



VOLUNTARIADO EMPRESARIAL PELOS DIREITOS HUMANOS LGBTI+

#cbve



#cbve

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Voluntariado empresarial pelos direitos humanos
LGBTI+ [livro eletrônico] / organização Conselho
Brasileiro de Voluntariado Empresarial. --
São Paulo : CIEDS : Fórum de Empresas e Direitos
LGBTI+, 2025.

Vários autores.
Vários colaboradores.
ISBN 978-65-84109-00-1

1. Corporativismo 2. Direitos humanos
3. Diversidade 4. Equidade (Direito) 5. Inclusão
6. LGBTI+ - Siglas - Direitos 7. Responsabilidade
social corporativa 8. Voluntariado I. Conselho
Brasileiro de Voluntariado Empresarial.

25-303594.0

CDD-361.37

Índices para catálogo sistemático:

1. Voluntariado : Bem-estar social 361.37

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

EXPEDIENTE

Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial
Iniciativa

CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável
Realização

Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+
Apoio

Gislaine Catanzaro
Planejamento e coordenação de conteúdo

Vanessa Oliveira
Organização e apoio de conteúdo

José Claudio Barros
Supervisão técnica

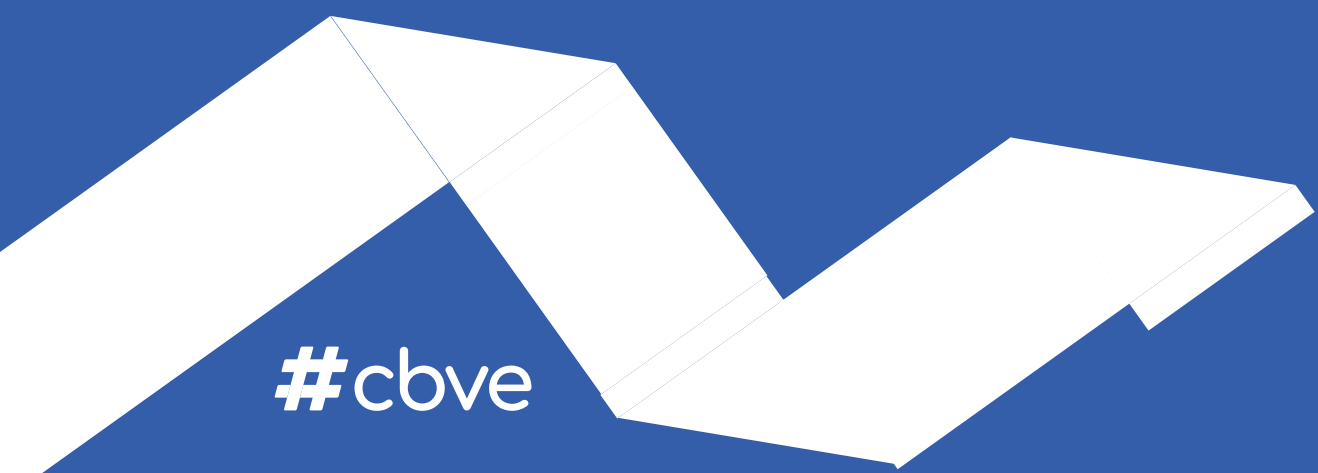
Thiago Gomes
Guilherme Nascimento
Projeto gráfico e diagramação

Autores Convidados:

Gleise Anne de Souza Almeida, especialista em Responsabilidade Social na Gerdau
Gustavo Ferreira de Campos, Cidadania Corporativa do Pinheiro Neto Advogados
Jaynan Aranda, analista de Programas Sociais no Instituto C&A
Patricia Valloni, Líder de Cidadania Corporativa na Avanade e Líder do
Comitê de Impacto Social no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+
Rafael Ferrari, sócio de Strategy & Business Design e líder de soluções de Inovação da Deloitte
Raphael Pagotto, Secretário Adjunto no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+
Reinaldo Bulgarelli, Secretário Executivo no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+

Fotos:

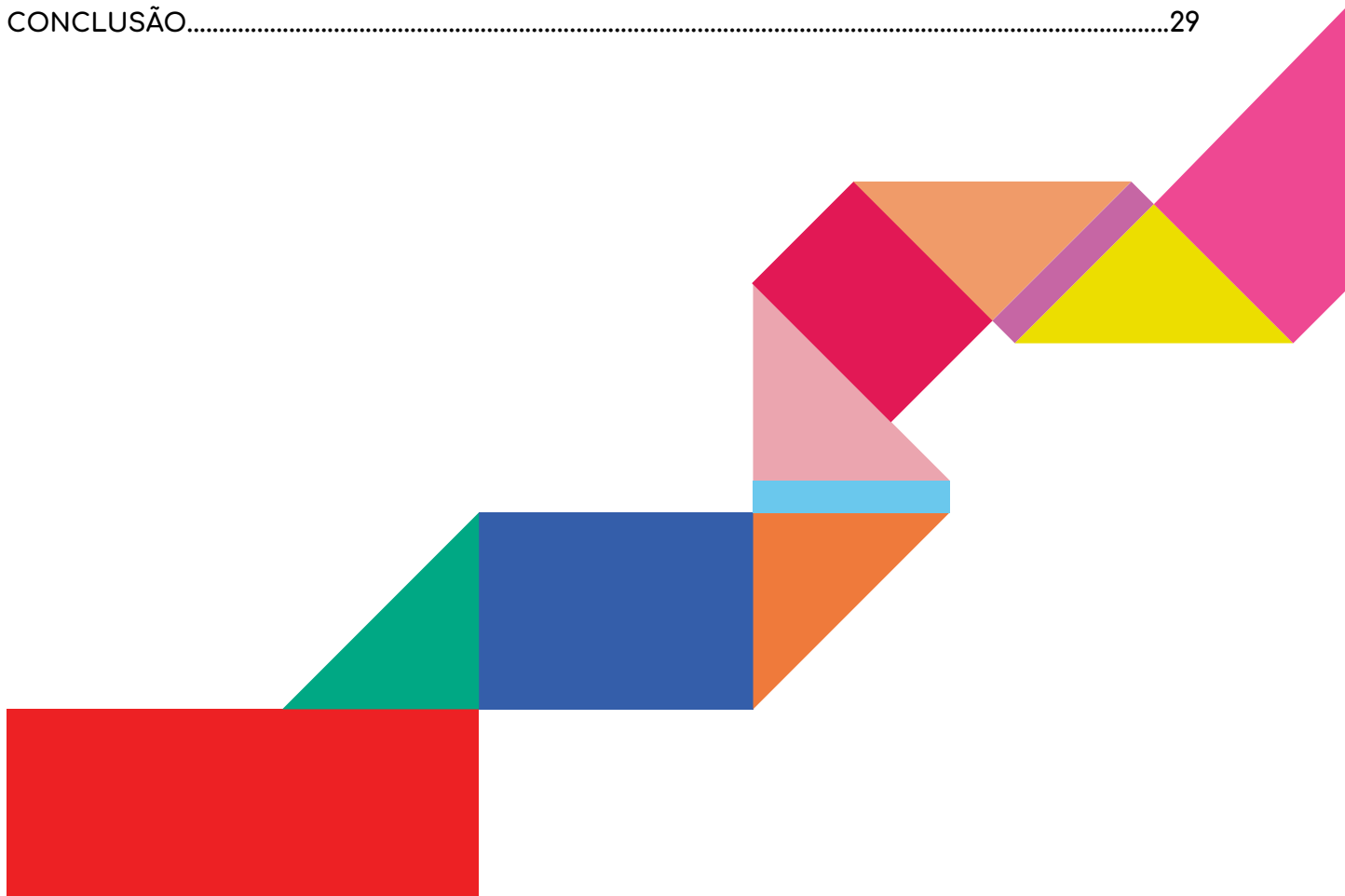
Acervo Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial
Acervo Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+
Acervo Instituto C&A
Acervo Pinheiro Neto Advogados



#cbve

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
PARCERIA ESTRATÉGICA: CBVE E FÓRUM DE EMPRESAS E DIREITOS LGBTI+.....	06
DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NAS EMPRESAS: RESPEITANDO E PROMOVEDO OS DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS LGBTI+.....	08
A ATUAÇÃO DAS EMPRESAS DA REDE CBVE NA PAUTA DOS DIREITOS LGBTI+.....	12
CASES DAS ASSOCIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL - INSTITUTO C&A E GERDAU.....	16
EMPRESAS CONVIDADAS - DELOITTE BRASIL E PINHEIRO NETO ADVOGADOS.....	22
CONCLUSÃO.....	29

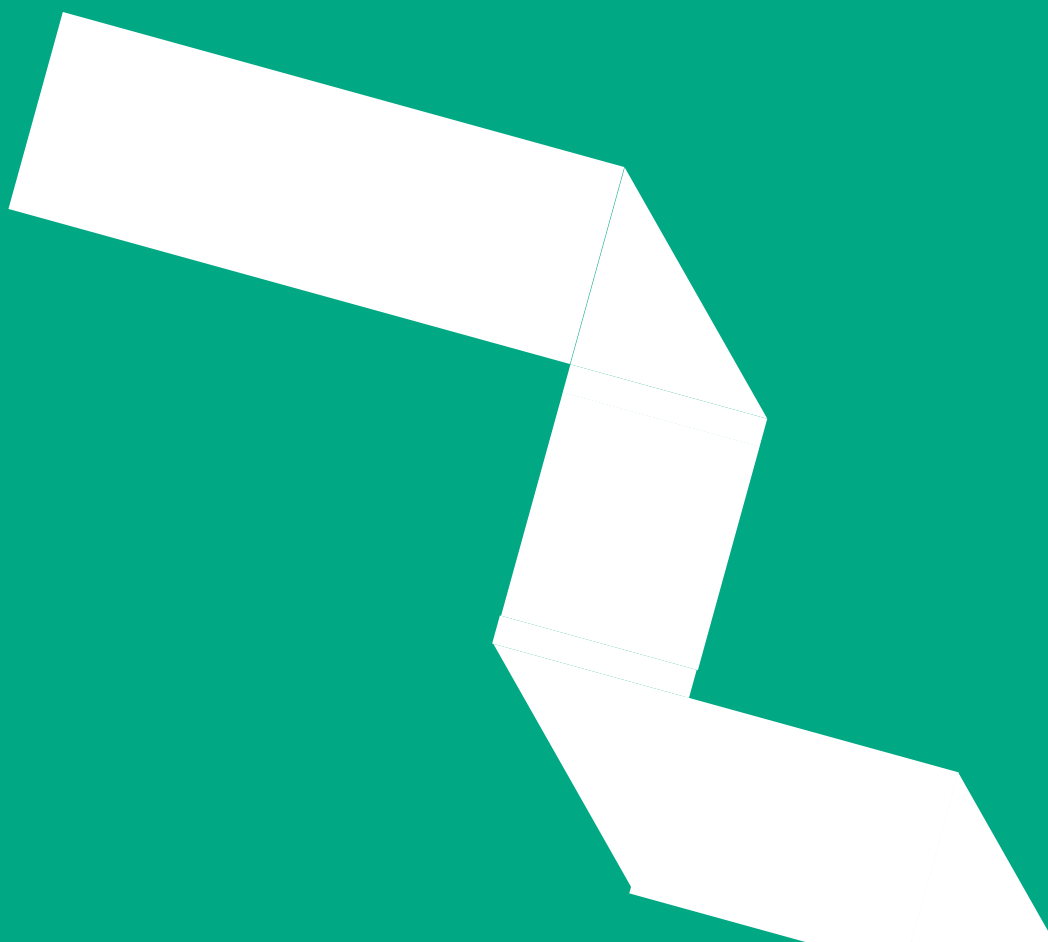


APRESENTAÇÃO

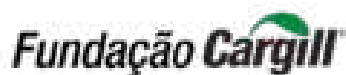
O CBVE – Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, é uma rede plural, independente e apartidária que, desde 2008, reúne grandes empresas públicas, privadas, confederações, institutos e fundações empresariais para a promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial dentro e fora do país, proporcionando um espaço de construção coletiva e diálogo para os seus associados.

Nosso principal objetivo é disseminar e incidir sobre o tema do voluntariado empresarial como ferramenta estratégica e transversal para engajamento e diálogo comunitário de empresas e instituições responsáveis socialmente que, ao praticarem o ESG, buscam não só gerar valor à marca, mas impactarem positivamente o desenvolvimento das comunidades onde atuam, fortalecendo vínculos, promovendo inclusão e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, resiliente e sustentável.

Atualmente, o CBVE é o conselho de maior referência no tema do voluntariado empresarial no Brasil, formado por uma rede de 29 empresas comprometidas com ações de responsabilidade social através dos seus programas de voluntariado. Essas ações já se estendem para todos os estados brasileiros, com um investimento médio de 16 milhões de reais por ano e iniciativas que, promovidas pelos colaboradores voluntários, já alcançaram mais de 985 mil pessoas beneficiárias.



COLEGIADO DE ASSOCIADOS 2025





PARCERIA ESTRATÉGICA CBVE E FÓRUM LGBTI+

A parceria entre o Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial e o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ surge da percepção de que, por um lado, as ações de voluntariado direcionadas a um público considerado minoritário diante de sua orientação sexual ou identidade de gênero ainda são pouco executadas, e por outro, de que o voluntariado pode ser justamente uma ferramenta de diálogo e inclusão dos públicos considerados diversos, seja como voluntários colaboradores das ações, seja como beneficiários.

Dessa forma, as agendas se unem como estratégia de fomentar a discussão e a fusão entre os temas, de maneira que as empresas, para além de entenderem o valor do impacto social dos programas de voluntariado, possam direcionar com intencionalidade os seus projetos para cada vez mais pessoas que se identifiquem lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, travestis, não binários etc.

Sabemos que há a dificuldade em fazer estudos demográficos e levantamento de dados que identifiquem essa população, justamente pelo estigma social que o tema carrega. Nesse sentido, o principal compromisso, entendendo o papel do Fórum de empresas e direitos LGBTI+, é de que as próprias empresas ofereçam um espaço seguro, que não só inclua, mas desenvolva e promova a diversidade na própria instituição. É a partir de iniciativas como essas que os projetos de voluntariado voltados para a população LGBTI+ se tornam, ao mesmo tempo, mais robustos e mais sensíveis à causa, com propósito tanto de oferecer acolhimento quanto desenvolvimento, autonomia e segurança para ser e estar no mundo.

Por isso, esta publicação conjunta entre CBVE e o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ tem como propósito incentivar as empresas a adotarem uma abordagem mais interseccional em seus programas de voluntariado, reconhecendo que equidade e inclusão são dimensões fundamentais da responsabilidade social corporativa. Ao promover o engajamento de colaboradores LGBTI+ como protagonistas das ações, bem como ao direcionar projetos para comunidades historicamente marginalizadas, é possível não apenas ampliar o impacto social, mas também os vínculos internos, o senso de pertencimento e a coerência entre discurso e prática institucional.

Trata-se de um passo importante rumo a um voluntariado empresarial mais representativo, plural e transformador e, antes de tudo, comprometido com os direitos humanos.





DIVERSIDADE SEXUAL E DE
GÊNERO NAS EMPRESAS:
RESPEITANDO E PROMOVENDO OS
DIREITOS HUMANOS DE PESSOAS LGBTI+

O Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, celebrando esta parceria com o CBVE, é uma organização que surgiu em 2013 reunindo empresas em torno de 10 Compromissos para com o respeito e promoção dos direitos humanos de pessoas LGBTI+. Nosso Compromisso 10 fala sobre “Promover e apoiar ações em prol dos direitos LGBTI+ na comunidade”.

Como todos os demais Compromissos, ele possui Indicativos de Ação para inspirar práticas efetivas e favorecer a elaboração de planos de ação pelas empresas. Os Indicativos de Ação 10.4 e 10.5 tratam de voluntariado:

10.4. Incentivar e apoiar voluntariado empresarial em torno da causa LGBTI+

Incentivar e apoiar voluntariado empresarial em torno da causa LGBTI+, suas organizações de luta por direitos e ou de atenção direta a pessoas LGBTI+.

10.5. Capacitar o voluntariado empresarial para lidar com a temática LGBTI+

Capacitar o voluntariado empresarial para lidar com a temática LGBTI+ em sua atuação direta ou como influenciador e apoiador de organizações para que considerem os direitos LGBTI+ em suas práticas.

As empresas são parte do problema e parte da solução em relação às pessoas LGBTI+. Elas são parte do problema quando são indiferentes, excluem, praticam violências, o que alimenta as desigualdades em nosso país. Elas são parte da solução quando consideram, incluem, praticam respeito à dignidade das pessoas LGBTI+, o que alimenta o desenvolvimento sustentável. O voluntariado pode ter as mesmas características e essa articulação Fórum e CBVE visa fortalecer o mundo empresarial e suas organizações das mais variadas que querem ser parte da solução.

Pessoas LGBTI+ como público-alvo dos programas de voluntariado empresarial —

Crianças e adolescentes LGBTI+ ou que são identificadas como tal, assim como jovens, idosos e muitas outras realidades dessa comunidade precisam da atenção do voluntariado em suas atividades com educação, saúde, assistência social, entre tantas possibilidades de atuação. A indiferença, ignorar sua existência, desconsiderar sua realidade e demandas custa muito caro para as pessoas LGBTI+.

A forma mais cruel e visível é a discriminação e a exclusão de programas sociais que deveriam servir às pessoas em sua pluralidade de características, incluindo nossa diversidade sexual e de gênero. Não é incomum, porém, que pessoas LGBTI+ sejam expulsas das ações sociais quando sua vulnerabilidade deveria ser motivo de ainda mais atenção. Desconsiderar e excluir são faces da violência que atinge todo o segmento que se identifica ou é identificado como LGBTI+.

Pessoas LGBTI+ como voluntárias em programas de voluntariado empresarial _____

Há pessoas LGBTI+ que desejam contribuir como voluntárias e percebem uma dificuldade para serem respeitadas em sua dignidade por serem quem são em relação a um aspecto de sua vida – orientação afetivo-sexual, identidade de gênero, características sexuais ou expressão de gênero. Há restrições sobre sua participação baseadas em estereótipos e preconceitos que revelam uma dificuldade em lidar com a vida como é, o que deveria ser o avesso do voluntariado e seu significado para nossa construção como humanidade. Há empresas com grupos de afinidade que reúnem pessoas LGBTI+ e aliadas, uma multidão que poderia se dedicar ao voluntariado, mas que relatam pouco interesse pela sua contribuição, percebem medo e até aversão. Tudo isso é a parte do problema com suas práticas que devem ser erradicadas do voluntariado empresarial.

A construção da solução envolve compromisso com ampliar o entendimento sobre diversidade sexual e de gênero, mas a falta dessa compreensão não se sobrepõe à obrigação ética de respeitar todas as pessoas. Dar-se conta de que estereótipos e preconceitos fomentam práticas de discriminação e violências de toda ordem é um passo essencial para que o voluntariado empresarial articule internamente, em cada empresa, práticas de diversidade com práticas de investimento social e voluntariado empresarial, encontrando caminhos que deem efetividade às propostas de desenvolvimento sustentável.

Não é só a pessoa LGBTI+ que corre o risco de ser excluída, até mesmo de práticas tão generosas e humanas como o voluntariado empresarial. Há outros segmentos da população, como pessoas com deficiência, por exemplo, que podem viver essa situação. A dedicação do CBVE a temas da diversidade humana demonstra esse entendimento de que a busca por soluções para questões sociais ganha mais efetividade quando essa diversidade é valorizada e promovida.

É questão, ainda, essencial para a inovação das práticas de voluntariado empresarial na medida em que considera as demandas específicas de cada segmento em situação de vulnerabilidade e exclusão como fonte de aprimoramento das ações e das soluções. Se não for para todos, não é sustentável porque deixou gente para trás, o que não é justo, ético, humano.

As práticas que a publicação está trazendo demonstram essa força criativa com base em compromisso ético por incluir pessoas LGBTI+ e o tema da diversidade sexual e de gênero nas ações de voluntariado empresarial. Que o Fórum, com suas muitas empresas signatárias, possa contribuir para fortalecer o que se mostra cada vez mais possível, desejável e presente no mundo empresarial. São práticas que demonstram atenção às pessoas LGBTI+ e riqueza em termos de impacto positivo nas comunidades, aprendizados novos, horizontes que se abrem para resultados cada vez melhores em termos de participação e colaboração sem deixar ninguém para trás.

As práticas aqui relatadas e as demais práticas que articulam diversidade e voluntariado empresarial demonstram que há três vínculos presentes nessa articulação, conforme escrevi em artigo para a Conferência Internacional do Voluntariado 2001+10, A Década do Voluntariado, em 16 de dezembro de 2011:

01

“Na essência do voluntariado está a diversidade de visões, interesses, motivações e perspectivas, o que fortalece a necessidade de um eixo comum representado por valores, visão e missão bem definidos;

02

O voluntariado promove encontros entre mundos diferentes, seja do ponto de vista social, econômico, cultural, religioso, político, entre outros, o que exige posturas e abordagens que valorizem o diálogo e não a força ou opressão como meio de impor uma única verdade e solução;

03

Voluntariado lida com realidades diversas e com a diversidade humana, podendo reforçar ou enfrentar as ideologias da discriminação que transformam algumas características ou marcadores identitários em motivo para desigualdades injustas, sofrimentos, humilhações e comprometimento do desenvolvimento das pessoas e de toda a sociedade.”

Com certeza, a parceria com o CBVE significa a possibilidade de concretização do Compromisso 10 do Fórum, abrindo novos horizontes para que mais gente pratique respeito aos direitos humanos de todas as pessoas, incluindo as pessoas LGBTI+.

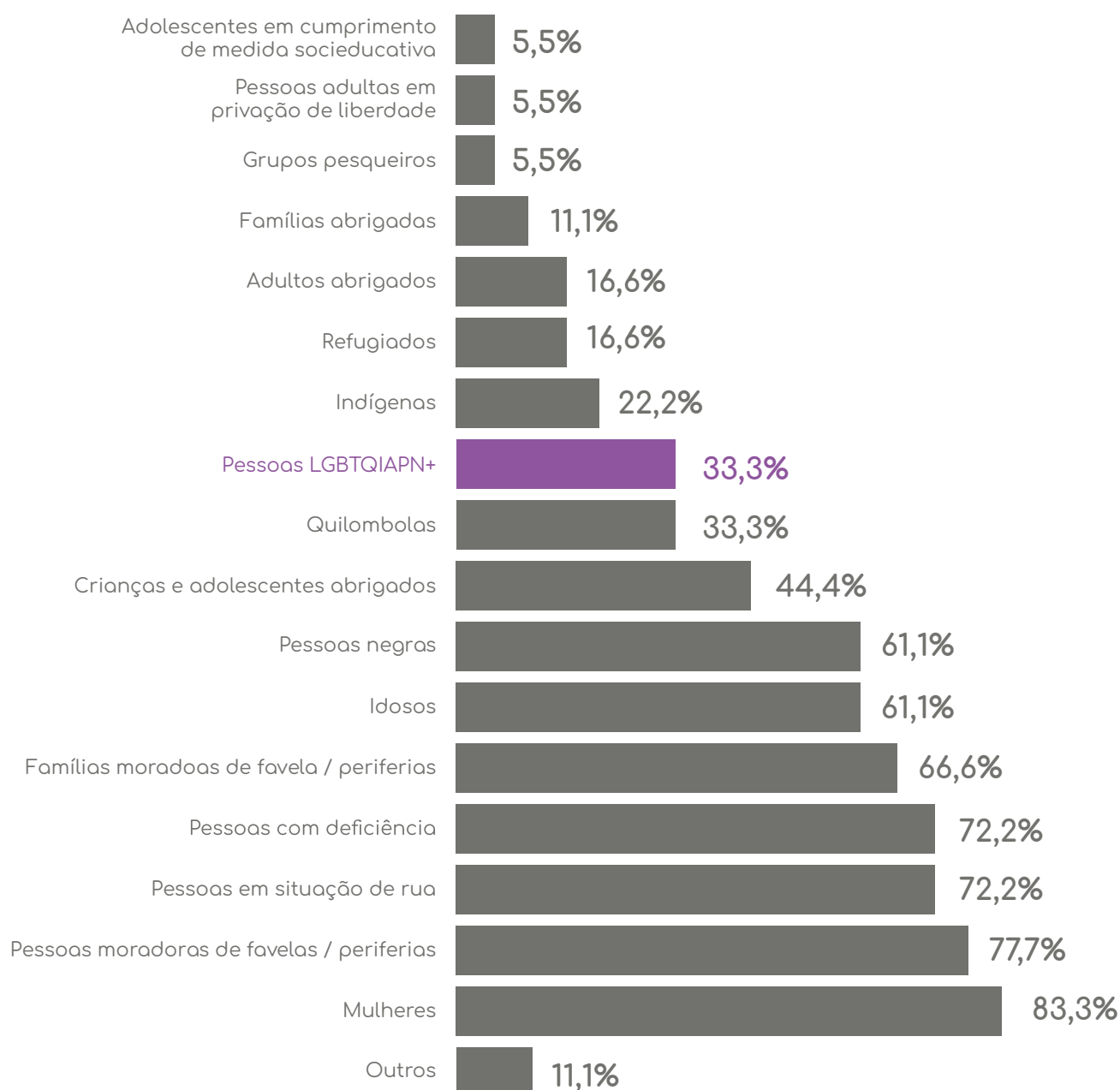




A ATUAÇÃO DAS EMPRESAS
DA REDE CBVE
NA PAUTA DOS DIREITOS LGBTI+

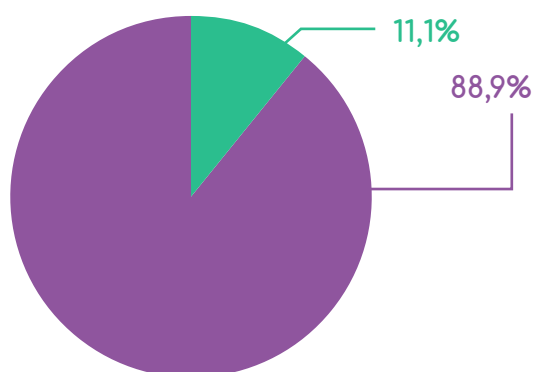
Nos últimos anos, presenciamos um avanço significativo nas políticas sociais de valorização das pautas de direitos da população LGBTI+ e, como parte dessa reivindicação, os ambientes corporativos têm respondido às demandas e promovido políticas próprias de diversidade, equidade e inclusão (DEI) como forma de incorporar o compromisso com os direitos humanos LGBTI+ em suas práticas organizacionais.

Sendo um dos pilares do compromisso social das empresas, o voluntariado empresarial é uma das vias pela qual essas políticas tomam forma e se traduzem em ações de impacto social intencionalmente voltadas para populações marginalizadas. Nesse sentido, considerando este recorte da identidade de gênero e orientação sexual, segundo o Censo CBVE 2023, as ações de voluntariado voltadas para o público LGBTI+ representaram, em 2022, cerca de 33,3% dos projetos realizados.

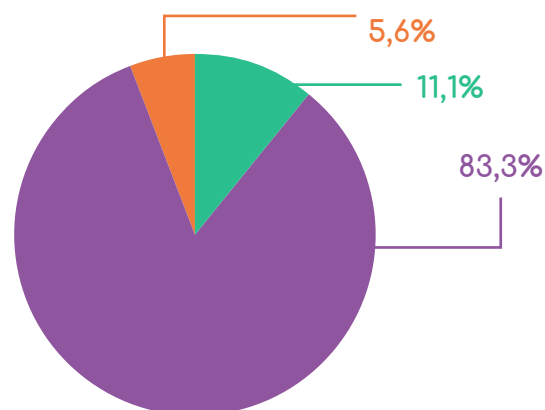


Ainda que de forma tímida, os dados apontam para uma maior disposição das empresas em atuar com o público LGBTI+ nas ações de voluntariado. Das organizações participantes, 88,9% afirmaram possuir uma política formal de diversidade e inclusão na área de gestão de pessoas, sendo que, entre essas, 83,3% integram tais diretrizes às ações de voluntariado empresarial. Assim, mesmo entre aquelas que ainda não possuem uma política formal, 94,4% reconhecem o tema como estratégico e consideram o voluntariado uma ferramenta viável para promover avanços nessa pauta.

Possui política de diversidade e inclusão na área de gestão de pessoas?

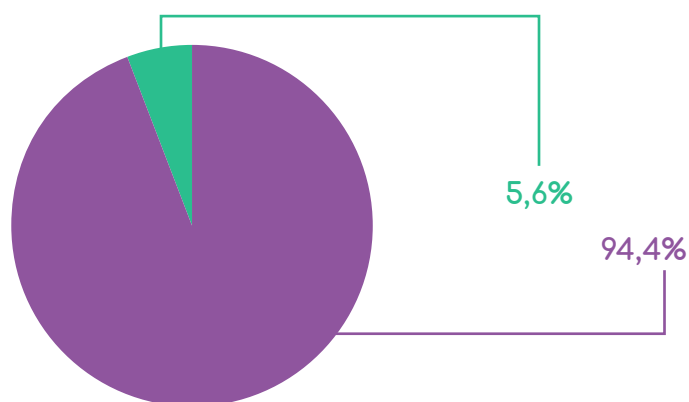


As ações de diversidade e inclusão na área de gestão de pessoas?



● SIM ● NÃO ● NÃO RESPONDEU

Ainda que não existia uma política formal de diversidade implantada, a empresa considera este tema como estratégica e pode ser apoiado pelo voluntariado?

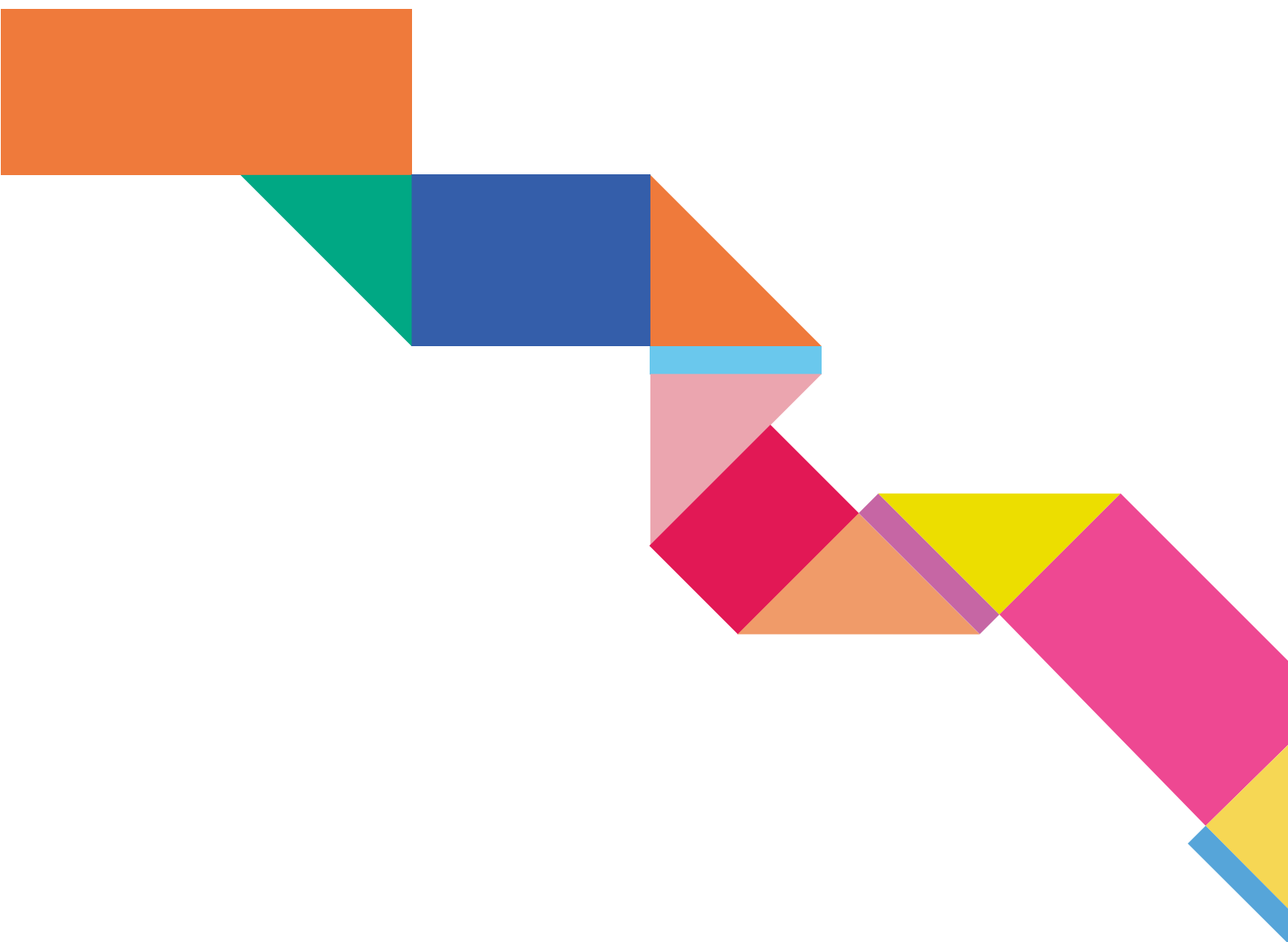


● SIM ● NÃO

Vemos que um dos principais desafios para o avanço dessas ações está na ausência de dados sistematizados sobre a realidade das pessoas LGBTI+ nos territórios atendidos pelos programas de voluntariado empresarial. Em muitos contextos, essa população permanece invisibilizada nas estatísticas, tanto pela falta de mecanismos formais de coleta de informação, quanto pelo estigma que dificulta a autodeclaração e o reconhecimento de identidades de gênero e orientações sexuais diversas.

Esse cenário de subnotificação demanda que as empresas se comprometam com práticas de escuta ativa, diagnósticos comunitários sensíveis à diversidade e principalmente, parcerias com organizações da sociedade civil que possuam expertise no tema e já atuem diretamente com esses públicos. Por meio de uma abordagem ética, segura e acolhedora, será possível ampliar a presença e a efetividade das ações de voluntariado voltadas à população LGBTI+.

A atuação da Rede CBVE demonstra, portanto, um movimento de convergência entre responsabilidade social e compromisso com os direitos da população LGBTI+. Ainda que o número de ações especificamente voltadas para esse público seja pequeno, o ambiente institucional já apresenta bases sólidas para a ampliação dessas iniciativas, sendo preciso, ainda, ampliar parcerias e fortalecer o diálogo com organizações da sociedade civil, a fim de construir ações mais estruturadas, menos assistencialistas, e que possam corroborar com o acesso aos direitos civis, sociais e políticos para garantir um futuro mais seguro e digno para essa população.





CASES DAS ASSOCIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

O Instituto C&A, pilar social da C&A Brasile e associado ao Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial desde 2024, foi fundado em 1991 e, atualmente, tem como propósito construir novos futuros por meio da moda. Parte essencial desse compromisso é o Programa de Voluntariado corporativo do Instituto C&A. Nascido junto com o Instituto, o Programa é uma das iniciativas mais estruturadas e longevas do país. Desde sua criação, associados da C&A são mobilizados para doar seu tempo e conhecimentos técnicos em atividades que fortalecem organizações da sociedade civil, empreendedores e pessoas que buscam ingressar ou se desenvolver no mundo do trabalho, sempre conectadas ao propósito institucional de ampliar o acesso a oportunidades justas e dignas.



Essa atuação vai além de ações pontuais. O voluntariado do Instituto C&A se destaca por promover engajamento qualificado, no qual os profissionais atuam em atividades que extrapolam ações de assistencialismo e são realizados em processos continuados de impacto social com mentorias, oficinas técnicas, apoio à gestão e produção de eventos. Em 2024, um exemplo desse tipo de atuação foi a parceria firmada com o Coletivo Tem Sentimento, uma organização social que atua no território da Cracolândia, na cidade de São Paulo, oferecendo acolhimento e formação para mulheres cis, trans e travestis em situação de vulnerabilidade.

Fundado por Carmen Lopes, o Coletivo Tem Sentimento nasceu com a proposta de criar um espaço seguro, afetivo e profissionalizante para mulheres marcadas por trajetórias de violência, dependência química, abandono e invisibilidade social. Através da costura e da moda, o coletivo oferece oficinas de capacitação, promove o resgate da autoestima e fomenta a geração de renda para cerca de 80 participantes por meio da produção de peças de vestuário e acessórios. Ao longo dos últimos anos, a atuação do coletivo vem se fortalecendo com o apoio de diferentes parceiros, sendo o Instituto C&A um dos principais deles.

A partir dessa parceria, nasceu a coleção “Transmutação – Onde Tudo Acontece”, desenvolvida integralmente pelas mulheres do coletivo, com apoio técnico de mais de 30 voluntários da C&A, que atuaram em oficinas de modelagem, desenvolvimento de produto, comunicação, venda online e produção de desfile, entre outras frentes. Durante meses, o grupo se reuniu no ateliê do coletivo, em encontros marcados pelo cuidado, pela escuta e pelo respeito aos processos individuais de cada mulher. A coleção resultante é um marco simbólico e concreto de transformação: composta por camisetas, vestidos, conjuntos e acessórios criados pelas participantes, ela foi lançada oficialmente em agosto de 2024 em um desfile realizado na sede da C&A em São Paulo, com amplo apoio institucional.



Para além do desfile, a ação proporcionou melhorias estruturais para o coletivo, como a doação de equipamentos, fortalecimento da presença digital e apoio na gestão da produção. Tudo isso como resultado de um modelo de voluntariado corporativo que aposta na escuta ativa, no compromisso com o território e na mobilização estratégica de recursos humanos. O caso ilustra como o engajamento voluntário, quando bem orientado, pode ser um instrumento de desenvolvimento e não apenas de solidariedade momentânea. Ao combinar moda, afeto e profissionalismo, a iniciativa reforça a vocação do Instituto C&A para articular redes em prol da justiça social e inspira outras organizações a ampliarem o escopo de seus programas de voluntariado.



A história do Coletivo Tem Sentimento com o Instituto C&A demonstra que o voluntariado corporativo pode – e deve – ir além. Para o campo da moda e para o campo social, experiências como essa revelam o poder das conexões genuínas entre pessoas, territórios e saberes – e como empresas e o voluntariado podem ser aliadas fundamentais na construção de futuros mais dignos e inclusivos.

JAYNAN ARANDA

Jaynan Aranda atua na interseção entre impacto, diversidade e inovação, com experiência em programas de empregabilidade, fortalecimento de negócios autorais e articulação com organizações sociais, marcas e políticas públicas. Ao longo da carreira, já liderou ações com foco em gênero, refúgio, juventude e empreendedorismo, conectando estratégias de responsabilidade social e desenvolvimento territorial. Atualmente, integra o time do Instituto C&A, onde impulsiona projetos que ampliam oportunidades para grupos em situação de vulnerabilidade, liderando o Programa de Voluntariado Corporativo no escritório central da C&A Brasil e dos Centros de Distribuição do negócio.



Projeto Moldando Meu Nome Gerdau

A Gerdau compreende o voluntariado empresarial como uma expressão concreta do seu compromisso com o desenvolvimento humano e social. A estratégia de voluntariado da empresa está alinhada a seus valores institucionais e à visão de que o fortalecimento das comunidades onde atua é parte indissociável de sua sustentabilidade e propósito.

Com mais de 10 anos de participação ativa no Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), a Gerdau é uma das organizações que mais têm contribuído para o fortalecimento da agenda do voluntariado corporativo no Brasil. Essa longa trajetória como empresa associada ao CBVE reforça seu protagonismo na articulação de boas práticas, na construção de redes e na geração de impacto social com base em responsabilidade compartilhada.

Por isso, na Gerdau, acreditamos que construir o futuro é também garantir que todas as pessoas possam, além de exercer suas identidades, serem reconhecidas socialmente por elas. Foi com esse compromisso que, em 2023, o Projeto Moldando Meu Nome foi desenvolvido pelo Comitê de Diversidade do Jurídico da Gerdau, com a missão de garantir que pessoas transgêneros e travestis possam utilizar seu nome social e tê-lo registrado em documentos oficiais.

A proposta surgiu do entendimento de uma realidade que ainda desafia a inclusão de identidades diversas. Dessa forma, muitas pessoas trans, além de vulnerabilizadas socialmente, acabam por enfrentar a falta de informação sobre como proceder para a retificação do nome e, como consequência, vivem um cenário de grande insegurança no momento de apresentar um documento com o nome de registro, o que pode gerar constrangimento e exclusão social. Também nota-se que, mesmo quando essa população conhece os meios para realizar o processo, os custos e a burocracia muitas vezes se tornam um obstáculo à sua finalização. Por isso, os objetivos do projeto foram oferecer, além do suporte financeiro, um acompanhamento jurídico completo, garantindo que cada etapa seja conduzida com orientação adequada.

Pensando em restaurar a dignidade e o orgulho de pessoas transgênero e travestis e incentivar a prática do voluntariado pela promoção da diversidade, o projeto foi executado na cidade de Belo Horizonte (MG), contando com mais de 30 apoiadores e 10 voluntários membros do Comitê de Diversidade do Jurídico da Gerdau, além da parceria com o Recivil e cartórios locais, em que realizamos, sem um processo de seleção rígido, atendimento a todas as pessoas que compareceram à iniciativa realizada no Museu das Minas e do Metal Gerdau.

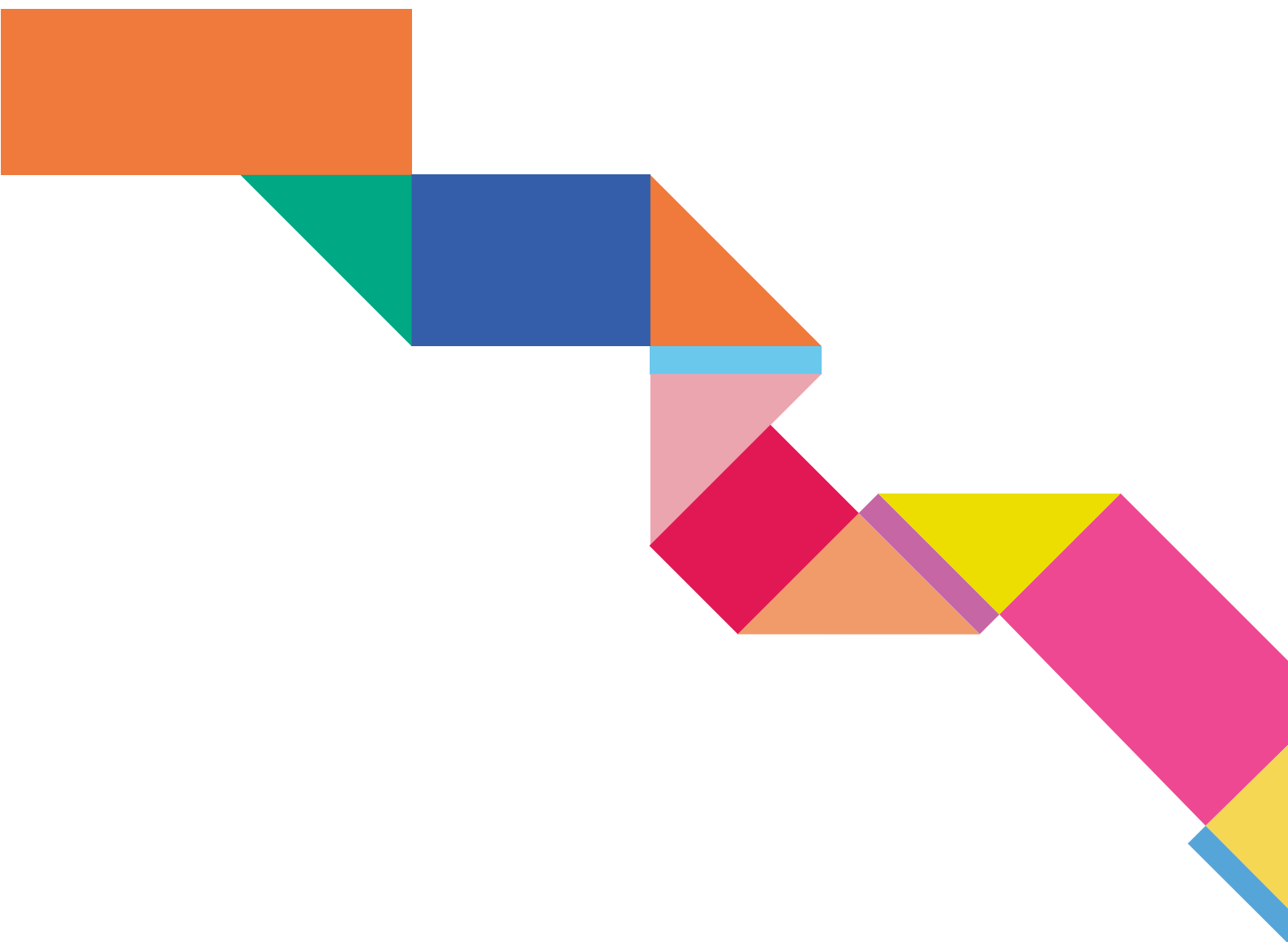
53 pessoas foram beneficiadas com o processo de retificação de nome que, de forma indireta, beneficiou mais de 212 pessoas, considerando familiares e círculos sociais dos beneficiários. Os participantes também receberam assistência contínua ao longo de todas as etapas do processo, estando dois casos ainda em execução, devido a pendências burocráticas.

A iniciativa representa uma mudança significativa na vida de pessoas trans, pois diminui barreiras para o exercício de direitos básicos e promove maior inclusão social. Também é evidente como projetos como esse promovem uma cultura de respeito às diversidades dentro da própria organização pois, estando alinhado ao compromisso da Gerdau de impactar as comunidades onde atua, tivemos resultados positivos

na satisfação dos voluntários envolvidos a partir de feedback coletado sobre a ação. Assim, o Projeto Moldando Meu Nome é um exemplo de como empresas podem desempenhar um papel ativo na promoção da inclusão social e na garantia de direitos para populações socialmente vulneráveis, estabelecendo um modelo inspirador de junção entre o voluntariado empresarial e a responsabilidade corporativa.

**GLEISE ANNE DE SOUZA ALMEIRA, ESPECIALISTA EM
RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GERDAU**

Gleise-Anne é líder dos comitês do Instituto Gerdau Brasil e América Latina e do Programa Global de Voluntariado Gerdau atuando com projetos que desenvolvem jovens para seu primeiro emprego e/ou que buscam o empreendedorismo como fonte de renda e projetos que visam o desenvolvimento das comunidades onde atuamos para a construção de um futuro melhor.





EMPRESAS CONVIDADAS
DELOITTE BRASIL E PINHEIRO
NETO ADVOGADOS

Deloitte Brasil na transformação organizacional da APOLGBT de São Paulo

A Deloitte é uma das maiores organizações de serviços profissionais do mundo, com cerca de 460 mil profissionais em mais de 150 países. Com 180 anos de história, oferece serviços de auditoria, consultoria, impostos e asseguuração para quase 90% das empresas da Fortune Global 500®.

No Brasil, está presente desde 1911, com aproximadamente 7 mil profissionais e 18 escritórios em todas as regiões do país, sendo referência no mercado nacional.

Com apoio da Deloitte Brasil, a Associação da Parada do Orgulho LGBTQIAP+ de São Paulo (APOLGBT-SP) iniciou, em 2025, uma jornada de transformação digital e organizacional com o objetivo de fortalecer sua estrutura de gestão e ampliar a capacidade operacional. A iniciativa teve como foco a implementação de práticas ágeis, a digitalização de processos e o aprimoramento da governança das entregas, especialmente no contexto dos preparativos para os eventos do mês do orgulho.

O projeto foi lançado no início de 2025, com etapas voltadas ao entendimento da estrutura organizacional da associação, mapeamento de iniciativas prioritárias e formação das equipes.



Em janeiro, foram realizadas reuniões de alinhamento e, ao final do mês, um workshop presencial de Pull Planning – abordagem de planejamento colaborativo que parte do objetivo final e trabalha de trás para frente, identificando e organizando as atividades necessárias para alcançar a entrega desejada –, que envolveu representantes de toda a diretoria da Associação. Na ocasião, foram identificadas e organizadas mais de 300 ações distribuídas em cinco grandes frentes de trabalho, todas convergindo para os eventos de junho.

No mês seguinte, o planejamento foi aprofundado. As ações mapeadas passaram por um processo de refinamento, com priorização, detalhamento de entregas e alinhamento de expectativas entre as diferentes áreas da associação. Em março, foi conduzido um workshop híbrido com foco em metodologias ágeis, capacitando 10 integrantes da diretoria em dinâmicas práticas e aplicáveis à realidade do projeto. A formação contou com atividades lúdicas que tornaram os conceitos mais acessíveis, promovendo o engajamento dos participantes.

Nos meses de abril e maio, a Deloitte Brasil apoiou a implantação de rituais ágeis com a diretoria e as equipes, incluindo terceiros, como reuniões de planejamento, acompanhamento e revisão das entregas. Esses encontros contribuíram para a sincronização das frentes de trabalho, o destravamento de processos críticos e a tomada de decisões com maior clareza e agilidade. Também foram realizadas sessões presenciais e remotas de integração das atividades mapeadas em ferramentas digitais de gestão, promovendo maior visibilidade, colaboração e organização.

Durante todo o período, foi prestado suporte contínuo à equipe da associação, com acompanhamento de reuniões estratégicas, refinamento de demandas e fortalecimento da comunicação entre os núcleos operacionais. A adoção de uma ferramenta digital acessível a todas as pessoas envolvidas permitiu a centralização das informações e a ampliação da contribuição coletiva, representando um marco para a governança da organização.

Em junho, a Deloitte Brasil seguiu apoiando a associação na articulação institucional e na realização de atividades relacionadas ao mês do orgulho, como o lançamento da programação da Parada. Os fluxos, processos e materiais de capacitação foram consolidados, enquanto os aprendizados obtidos ao longo do período foram organizados e sistematizados de forma estruturada.

Como resultado do trabalho desenvolvido, foi realizada uma pesquisa para captar a percepção de valor das ações conduzidas junto à associação. Os resultados indicam uma evolução significativa. Entre os principais destaques:

- Mais de 80% dos respondentes afirmaram que a metodologia adotada proporcionou maior clareza e viabilidade às iniciativas e ações necessárias para o sucesso do grupo, em comparação com edições anteriores. Isso contribuiu para uma melhoria na qualidade da preparação e do planejamento.
- Cerca de dois terços dos participantes indicaram que a aplicação de práticas ágeis favoreceu a organização do dia a dia durante a preparação da parada, superando os resultados de anos anteriores.
- Quanto à adoção de técnicas inovadoras, mais de 80% dos respondentes declararam estar satisfeitos com os resultados obtidos.

A experiência reafirma o compromisso da Deloitte Brasil com iniciativas que promovem transformação com propósito, reforçando a importância da profissionalização de entidades da sociedade civil e do fortalecimento de causas sociais por meio da gestão estruturada, da cultura ágil e da inovação colaborativa e inclusiva.

COMPROMISSO COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Na Deloitte, temos o compromisso de promover impactos positivos para nossos clientes, nossas pessoas e as comunidades onde vivemos e atuamos. Acreditamos que nosso papel vai além do ambiente corporativo: buscamos contribuir com soluções concretas para os principais desafios sociais e ambientais do nosso tempo. Essa atuação se materializa por meio do WorldImpact, nosso conjunto de iniciativas focadas em promover impactos tangíveis nos maiores desafios da sociedade e criar um mundo mais sustentável e equitativo:

- WorldClass: programa voltado à ampliação do acesso à educação e ao desenvolvimento de habilidades. Tem como meta impactar 100 milhões de pessoas até 2030, por meio de mentorias, voluntariado e parcerias educacionais.
- WorldClimate: iniciativa global de sustentabilidade da Deloitte, alinhada ao Acordo de Paris. Promove a redução de emissões, educação ambiental e práticas sustentáveis dentro e fora da organização.
- Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I): programa da Deloitte Brasil que promove uma cultura de pertencimento com foco em equilíbrio de gênero, inclusão de pessoas LGBTQ+ e apoio à saúde mental. Inclui formações, campanhas e ações para fortalecer grupos historicamente minorizados.

RAFAEL FERRARI

Rafael Ferrari é sócio de Strategy & Business Design e líder de soluções de Inovação da Deloitte. Em 2024 e 2025, foi reconhecido como um dos três brasileiros incluídos na lista dos Top 100 Outstanding Global LGBTQ+ Executive Role Models. Com mais de 15 anos de experiência, atuou em projetos na América Latina e no Canadá, liderando iniciativas de alcance global. Atualmente, está à frente dos maiores programas de inovação e transformação digital do país. É professor titular do MBA Internacional da Fundação Dom Cabral e leciona transformação digital e inovação na escola Conquer. Nos últimos quatro anos, tem se dedicado à criação e evolução das iniciativas de Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) para a comunidade LGBTQ+ no Brasil, integrando o conselho global da Deloitte sobre o tema.



Experiência do programa de voluntariado e de pró bono do Pinheiro Neto Advogados

Desde a sua fundação em 1942, nosso escritório tem o compromisso de retribuir à sociedade todo o bem que recebemos dela, valores pregados pelo próprio J.M. Pinheiro Neto, que tinha atuação sinérgica com os clientes pro bono assistidos.

O escritório tem buscado cada vez mais ampliar a estratégia de cidadania corporativa, diversificando suas parcerias sociais e intensificando o apoio a projetos que visam a promoção da equidade, justiça social e desenvolvimento sustentável. Na interseção entre advocacia de excelência e impacto socioambiental, estruturamos nossa atuação em quatro pilares: trabalho pro bono, investimento social, voluntariado e iniciativas de sustentabilidade.



No país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo, com uma população de mais de 280 mil pessoas em situação de rua, foi estabelecida uma parceria de longo prazo entre Pinheiro Neto Advogados e a Casa Neon Cunha ("Casa"), com o objetivo de trazer mais dignidade às pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade, envolvendo diversas frentes.

A Casa é uma organização não governamental, localizada no ABC Paulista, que tem atuação voltada para pessoas LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade, em especial de pessoas transexuais e transgêneras. Vulnerabilidade neste caso compreende múltiplos aspectos que envolvem a comunidade LGBTQIAPN+ e que são, em essência, direitos e garantias fundamentais, tais como: (a) a marginalização dessa coletividade pela dificuldade de exercício da sua cidadania que é reproduzida pela dificuldade de obtenção de documentos civis que reflitam a realidade da pessoa; (b) a violação à dignidade da pessoa humana que afeta essa população ao não se permitir ser quem é e por vezes, ao sujeitar tal população a profissões ligadas à prostituição; (c) a negação ao direito à moradia, refletido no aumento de pessoas em situação de rua dentre aqueles que são LGBTQIAPN+ que são expulsos de casa por suas famílias ainda em fase de dependência financeira; dentre muitos outros que poderiam ser exaustivamente citados e ainda assim não refletiriam a dura realidade enfrentada por esta coletividade.

Por princípio, Pinheiro Neto Advogados não atua apenas com demandas assistencialistas, de forma que o repasse financeiro é apenas um dos pilares de atuação junto ao terceiro setor e à sociedade civil organizada. Assim, a parceria de longo prazo com a Casa fundamentou-se nas seguintes frentes:

01

PROJETO DE RETIFICAÇÃO DE NOME CIVIL E MARCADOR DE GÊNERO

Estruturação de projeto de retificação de nome civil e marcador de gênero para pessoas transexuais e transgêneras com o objetivo de aplicar na prática a dignidade da pessoa humana – conceito previsto na Constituição Federal de 88 – para esta população marginalizada.

02

AUXÍLIO FINANCEIRO

Recursos aportados mensalmente para realização das atividades operacionais da Casa, que tem sido usada majoritariamente para custear a locação do imóvel em que se localiza o abrigo.

03

ATUAÇÃO PRÓXIMA JUNTO À GOVERNANÇA DA CASA

Compreendendo que a governança das organizações do terceiro setor é fator significativo para confiabilidade dos investimentos pela sociedade civil em geral, a Casa estendeu ao Pinheiro Neto Advogados um assento no Conselho Consultivo, o que permitiu o estabelecimento de uma relação sólida e duradoura com intercâmbio de informações e conhecimentos aos dois lados. Em decorrência dessa atuação próxima, houve: (a) a reforma da governança corporativa da Casa para implementação de controles internos; e (b) a reestruturação do estatuto social para permitir o enquadramento a leis de incentivo fiscal, o que resulta em acesso a mais verbas para consecução dos objetivos da Casa.

04

AÇÕES DE VOLUNTARIADO

Como uma das ações do Mês do Orgulho, promovemos uma ação de voluntariado em parceria com a Associação Quatro Cinco Um e a Casa Neon Cunha. Com o objetivo de reafirmar o direito fundamental da população LGBTI+ de acessar espaços públicos e privados que promovam a leitura, o conhecimento, a inclusão e a conexão, organizamos, junto com os nossos voluntários, uma imersão literária na Feira do Livro para os acolhidos da Casa Neon Cunha, com distribuição de vale livros e participação no painel com a escritora Amara Moira, mediado pelo professor Renan Quinalha.

As ações desenvolvidas com a Casa Neon, assim como o engajamento de nossos integrantes, fazem parte do nosso Programa de Embaixadores, uma iniciativa que busca fortalecer o vínculo entre o escritório e as organizações da sociedade civil com as quais nos relacionamos. Por meio desse programa, integrantes atuam como ponto de contato com as instituições, acompanham seus projetos, participam de ações de voluntariado e identificam oportunidades de atuação pro bono e de conexão com clientes e parceiros. Acreditamos que, assim, essas parcerias transcendem o apoio financeiro, tornando-se estratégicas para a construção de um futuro mais justo e sustentável.



COMO RESULTADO DOS PROJETOS DA CASA NEON CUNHA, EM 2024

15.519 refeições
foram servidas para
residentes e convintes

3.167 banhos
disponibilizados

2.000 cestas básicas
foram distribuídas

1.239 atendimentos
psicossociais
foram realizados

564 atendimentos
foram feitos

330 pessoas
foram formadas em
cursos de qualificação
profissional

200 cestas de natal
foram distribuídas

81 atividades
socioeducativas
foram realizadas

80 retificações
de documentos
de pessoas trans
foram realizados

7 traslados
interestaduais
de pessoas LGBTQIAPN+
que sofreram violência
foram realizados

5 supultamentos dignos
de pessoas LGBTQIAPN+
assistidos pela Casa
foram realizados

GUSTAVO FERREIRA

Gustavo Ferreira de Campos é mestre em Direito Comercial pela Universidade de São Paulo e em Direito Econômico pela Université Jean Moulin Lyon 3, tendo defendido dissertação sobre os padrões ESG em companhias abertas brasileiras. Também é bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo, com período de mobilidade acadêmica na Université Paris II - Panthéon-Assas, e dupla graduação em direito francês pela Université Jean Monnet Saint-Étienne. É advogado especializado em Fusões e Aquisições de empresas, membro do grupo de DE&I do Pinheiro Neto Advogados e membro do Conselho Consultivo da Casa Neon Cunha.



CONCLUSÃO

A publicação Voluntariado Empresarial pelos Direitos Humanos LGBTI+ reforça o potencial transformador do voluntariado empresarial quando orientado por valores de equidade, escuta ativa e responsabilidade social. Ao reunir experiências de empresas de dentro e de fora da Rede CBVE, mostramos que é possível, desenvolver iniciativas comprometidas com os direitos humanos da população LGBTI+, promovendo inclusão social, reconhecimento identitário e fortalecimento de vínculos comunitários.

Mais do que boas práticas isoladas, os exemplos apresentados apontam para um caminho possível e desejável: o da articulação entre programas de voluntariado e estratégias de diversidade e inclusão, com intencionalidade, planejamento e diálogo com os territórios. Essa convergência gera impactos significativos não apenas nas comunidades atendidas, mas também no ambiente corporativo, ao cultivar uma cultura de pertencimento, respeito e transformação.

Com essas reflexões, deixamos o convite para que mais organizações se somem a esse movimento. Que o voluntariado empresarial continue sendo uma ponte entre mundos, uma ferramenta de justiça social e um espaço legítimo para a construção de um futuro mais digno e plural para todas as pessoas.



Redes sociais do CBVE

 youtube.com/c/RedeCBVE ♦  instagram.com/rede_cbve

 linkedin.com/company/cbve ♦  cbve.org.br

Redes Sociais do Fórum de Direitos e Empresas LGBTI+

 Youtube.com/FórumdeEmpresaseDireitosLGBTI

 linkedin.com/company/fórum-de-empresas-e-direitos-lgbti/

 instagram.com/forumlgbti ♦  forumempresaslgbt.com

Referências

CBVE. CBVE, 2023. Censo CBVE 2023: Revelando as Tendências e Desafios do Voluntariado Corporativo no Brasil. Disponível em: <https://www.cbve.org.br/noticia/censo-cbve-2023-revelando-as-tendencias-e-desafios-do-voluntariado-corporativo-no-brasil#:~:text=O%20Censo%20CBVE%202022%20fornece,da%20tem%C3%A1tica%20no%20cen%C3%A1rio%20brasileiro.>

#cbve



#cbve

